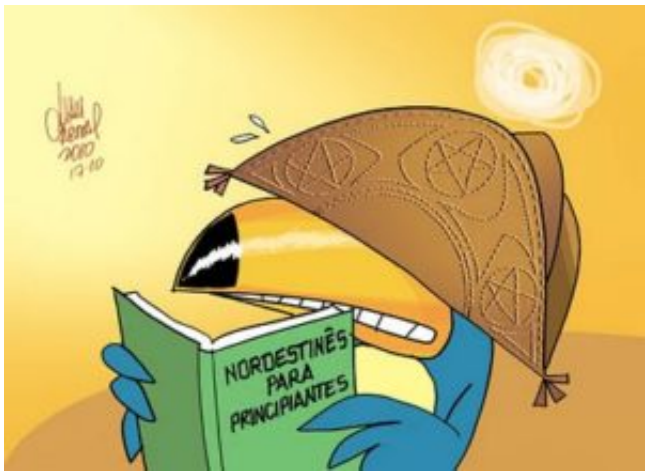
Dia do banho



Mas você não ia para S. Paulo, compadre?
- Vou mais não compadre Zé, não vou trocar a seca daqui pela de lá.
Mas afinal não é tudo igual esta tal de seca, compadre Raimundo?
- Nadinha, compadre. Aqui a água tá chegando do velho Chico, lá nem com S. Pedro, a coisa tá feia. Já vão até decretar o dia do banho.
- É mesmo compadre? E porque o tal dia do banho?
- É que a coisa está tão feia, que já não tá dando pra tomar banho de cuia - esse que a gente tá acostumado - vai ter rodízio de banho.
- Rodízio de banho, pera aí, esta eu não entendi, não era para carro?
- Não, compadre, o sujeito vai pegar um vale banho por semana, vai ter dia e hora marcada e é só uma chuveirada, com aqueles regadores de planta que a gente usa lá na roça.
- Cruz credo, compadre Zé, então acho que é melhor a gente ficar por aqui pelo sertão, não demora muito a irrigação tá chegando e com ela vem um monte de abestados do sul pra tomar banho por aqui.
- Vai ser um tal de voo fretado pro banho no nordeste, eu já estou pensando em montar uma casa de banho, mas só com um detalhe, compadre Raimundo?
- Diga lá o que é homem?
- Eles que não abram a boca para dizer que a gente não sabe votar, vai voltar pra casa sem banho.
- Oxente compadre Raimundo, está com a moléstia? Vai falar assim com os caras.
- Vou, compadre Zé, eles agora estão sentindo na pele o que a gente sente há séculos, e antes os políticos só faziam obras da seca pra beneficiar os coronéis de bota e espora.
- É mesmo, compadre, com o Lula e a Dilma tem programa de cisterna, poço artesiano e a irrigação com o velho Chico.
- Então, deixa eles virem compadre, vamos mostrar que o povo daqui não só levantou prédio em São Paulo, mas também sabe a matar a sede destes ingratos.

AjAraujo, escrito em 31-10-14, a propósito da falta d'água em São Paulo.